

## CAPÍTULO CLIV<sup>1</sup>

### Os navios do Pireu

– Há de lembrar-se, disse-me o alienista, daquele famoso maníaco ateniense, que supunha que todos os navios entrados no Pireu eram de sua propriedade. Não passava de um pobretão, que talvez não tivesse, para dormir, a cuba de Diógenes; mas a posse imaginária dos navios valia por todas as dracmas da Hélade. Ora bem, há em todos nós um maníaco de Atenas; e quem jurar que não possuiu alguma vez, mentalmente, dous ou três patachos, pelo menos, pode crer que jura falso.

– Também o senhor? perguntei-lhe.<sup>2</sup>

– Também eu.

– Também eu?

– Também o senhor; e o seu criado, não menos, se é seu criado esse homem que ali está sacudindo os tapetes à janela.

De fato, era um dos meus criados que batia os tapetes, enquanto nós falávamos no jardim, ao lado. O alienista notou então que ele escancarara as janelas todas<sup>3</sup> desde longo tempo, que alçara as cortinas, que devassara o mais possível a sala, ricamente alfaiada, para que a vissem de fora, e concluiu: – Este seu criado tem a mania do ateniense: crê que os navios são dele; uma hora de ilusão que lhe dá a maior felicidade da terra.

---

<sup>1</sup> CAPÍTULO CLIV] CAPÍTULO CLVI – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> – Também o senhor? perguntei-lhe.] – Também o senhor! perguntei-lhe! – em MPBC3-1896; – Também o senhor! perguntei-lhe – em MPBC4-1899; – Também o senhor! perguntei-lhe. – em MPBCEC-1960.

<sup>3</sup> todas] todas, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.